

Perfil e prevalência das gestações de alto risco atendidas em uma unidade de referência

Daniel Matossian Marinho | daniel.marinho@ufv.br Mara Rubia Maciel | mara.prado@ufv.br

Bruna de Freitas Calderaro | bruna.d.calderaro@ufv.br **Orientador:** Pedro Paulo do Prado Junior | pedro.prado@ufv.br

ODS 3: Dimensões sociais **Categoria: Pesquisa**

Introdução

A gestação de alto risco é caracterizada pela presença de condições maternas, fetais ou obstétricas que elevam a probabilidade de desfechos adversos durante a gravidez, o parto ou o puerpério. A identificação de fatores sociais, econômicos e comportamentais que influenciam a saúde materna torna-se essencial para qualificar o cuidado ofertado no pré-natal. Diante disso, faz-se imprescindível a análise do perfil das gestantes com o objetivo de compreender como impactam na evolução da gestação e nos desfechos materno-infantis.

Objetivos

Avaliar o perfil e a prevalência das gestações de alto risco atendidas em um Centro Estadual de Atenção Especializada de um município da Zona da Mata Mineira.

Material e Métodos ou Metodologia

Trata-se de uma pesquisa transversal, de natureza quantitativa, de caráter descritivo. A amostra foi composta por gestantes que realizaram o pré-natal na unidade de referência para gestação de alto risco no município de Viçosa-MG. Esses dados referem-se a um período de 12 meses, entre abril de 2023 a abril de 2024. Os dados foram coletados por meio da transcrição de prontuários para a plataforma Google Forms e, posteriormente, transferidos em forma de planilhas para o Microsoft Word. Foi realizada uma análise descritiva, abrangendo frequências absolutas e relativas, no SPSS versão 20.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Para uma melhor compreensão do cenário encontrado, a seguir são apresentadas duas tabelas com os principais achados do estudo. A primeira demonstra a distribuição das gestantes de alto risco segundo as diferentes regiões analisadas, evidenciando disparidades territoriais relevantes. Já a segunda tabela traz um panorama dos hábitos de vida e do perfil socioeconômico dessas mulheres, destacando fatores que podem potencializar a vulnerabilidade gestacional e influenciar diretamente nos desfechos de saúde materno-fetal.

Tabela 1 - distribuição das gestantes por área analisada da microrregião

Município	Número de gestante estimado do DATASUS	Número de gestantes assistidas pelo CEAE n(%)	Prevalência de Gestação de alto risco
Araponga	105	25(12,4)	28,3%
Caiurí	52	4(2,0)	7,7%
Canaã	48	16(7,9)	33,3%
Paula Cândido	72	19(9,4)	26,4%
Pedra do Anta	29	3(1,5)	10,3%
Porto Firme	111	13(6,4)	11,7%
São Miguel do Anta	55	19(9,4)	34,5%
Teixeiras	114	13(6,4)	11,4%
Viçosa	873	90(44,6)	10,3%
Total de gestantes na microrregião	1459	202(100)	13,8%

Tabela 2 - Hábitos de vida e perfil socioeconômico.

		n	%
Fez uso de tabaco nesta gestação	não	181	91,4%
	sim	17	8,6%
Consumiu álcool nesta gestação	não	191	96,5%
	sim	7	3,5%
Fez uso de substâncias ilícitas nesta gestação	não	191	98,9%
	sim	2	1,1%
Sono e repouso preservados	não	63	42,3%
	sim	86	57,7%
Atividade física	não	126	90,0%
	sim	14	10,0%
Idade	<=19 anos	21	10,4
	20 a 34 anos	133	65,8
	>=35 anos	48	23,8%
Raça	Branca	33	16,3%
	Preto/pardo/indígena	169	83,7%
Estado civil	União estável	122	61,9%
	Sem união estável	75	38,1%
Escolaridade	ensino fundamental	86	44,3%
	ensino médio	88	45,4%
	ensino superior	20	10,3%
Renda	Menos de um salário	19	48,7%
	De um a dois salários	15	38,5%
	Mais de dois salários	5	12,8%
Está trabalhando	Não	40	57,1%
	Sim	35	42,9%

O estudo apontou que a área analisada apresenta uma incidência de gestações de alto risco compatível com a média nacional; no entanto, alguns municípios se destacam por registrar taxas significativamente mais elevadas. A maioria das gestantes encontram-se na faixa etária entre 20 a 34 anos, em sua maioria, declaradas pretas, pardas ou indígenas. No aspecto conjugal, 61,9% das gestantes vivem em união estável, apresentam baixa escolaridade e renda, ainda que metade das gestantes possua ocupação. A renda familiar limitada, presente em cerca de metade das mulheres, agrava o risco gestacional por dificultar o acesso ao pré-natal, à alimentação adequada e à moradia digna. Ao se analisar o consumo de álcool e tabaco, o estudo evidenciou que 3,5% das mulheres fazem uso de álcool na gestação, enquanto 9,1% apresentam consumo de tabaco. Nesse contexto, a pesquisa revelou que 1,1% das gestantes relataram o uso de substâncias ilícitas durante a gestação, índice que se aproxima da média nacional. Ao se analisar sono e atividade física, 42,3% das gestantes classificadas como de alto risco relatam sono e repouso prejudicados e apenas 10% dessas mulheres relatam prática de atividade física.

Conclusões

A análise dos dados evidencia um cenário de múltiplas vulnerabilidades. Esses elementos, associados, reforçam a importância de estratégias integradas e sensíveis às desigualdades sociais para a promoção de um cuidado pré-natal mais eficaz, capaz de minimizar riscos e melhorar os desfechos materno-infantis.

Bibliografia

MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO Brasília -DF 2022 MINISTÉRIO DA SAÚDE. [s.l: s.n.] Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE (IEPS). **Mulheres negras tiveram menos acesso ao pré-natal e maiores índices de mortalidade materna entre 2014 e 2020, aponta pesquisa do IEPS.** 2022. Disponível em: <https://ieps.org.br/mulheres-negras-tiveram-menos-acesso-ao-pre-natal-e-maiores-indices-de-mortalidad>

CAMPOS, M. S.; ALMEIDA, M. C.; SILVA, L. F. A. Efeitos do sono, repouso e atividade física na saúde gestacional: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Saúde-Materno Infantil*, v. 20, n. 3, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/f/a/X3PfZk9pKqc4BgQrs3rFVxw/?lang=pt>.